

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 10

Data: 15.09.79 Pg.: _____

Negada existência de prisão indígena

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, desmentiu ontem a existência de uma prisão indígena na fazenda Guarani, em Minas Gerais, depois de realizar uma viagem de inspeção à área, determinada pelo ministro do Interior, Mário Andreazza. A denúncia foi feita, no início da semana, pelo Conselho Indigenista Missionário e representaria o ressurgimento do sistema penal para índios, contrariando o Estatuto do Índio, que o considera menor perante a lei.

"Acho que os missionários estão-se baseando em

dados antigos, pois, no passado, realmente os índios que cometiam delitos em suas aldeias eram transferidos para Crenaque e mantidos sob regime de prisão, vigiados por soldados da Polícia Militar. A prisão foi extinta, e hoje em dia a Funai quer reintegrar o índio que constitui problema em sua comunidade através de um amplo programa educacional", disse o presidente da Funai.

Ademar Ribeiro da Silva explicou que atualmente vivem na fazenda Guarani 88 índios de várias tribos, entre elas pataxo, crenaque e xerente. "Estes índios saíram espontaneamente de

suas aldeias de origem, em geral por problemas de adaptação dentro do seu grupo tribal, mas de forma alguma sofrem qualquer tipo de restrição, podendo deixar livremente a fazenda indígena para viagens a suas aldeias de origem ou às cidades vizinhas."

"A acusação feita pelo Cimi, na verdade, é absurda — afirmou o presidente da Funai — e para nós é muito triste que uma notícia tão negativa para a política indigenista tenha sido divulgada em todo o País, envolvendo os nomes do delegado da Funai em Minas, coronel Clodomiro Bloise, e do chefe de posto Augusto

Souza Leão, que tem uma ampla folha de serviços prestados à Funai e encarna o próprio espírito do marechal Rondon."

SORORÓ

A Funai baixou portaria proibindo a derrubada de madeira na área da reserva sororó, dos índios Suruis, no Pará, e determinou a abertura de uma sindicância para apurar o envolvimento da Delegacia Regional do órgão, em Belém, na venda de madeira dessa reserva.

Segundo a denúncia feita pela Comissão Pró-Índio-São Paulo, os encarregados da Funai na área estão tentando conseguir o consentimento dos índios Suruis para a retirada de 50% do mogno existente na reserva pela serraria Brasispânia.